

MATO GROSSO

Reincidência de presos que usam tornozeleiras é de 17%

>> G1/MT

O monitoramento de criminosos com tornozeleiras eletrônicas não tem sido suficiente para evitar crimes em Mato Grosso. Nos últimos seis meses, o número de reeducandos usando os aparelhos no Estado mais que dobrou, mas não impediu a ocorrência de crimes: segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), o número de reincidência entre reeducandos monitorados por tornozeleiras eletrônicas é de 17%, mostrando que falta fiscalização sobre os monitorados que usam o aparelho.

No último domingo, 30, dois homens que utilizavam tornozeleiras

eletrônicas invadiram a casa de um juiz federal em Cuiabá e levaram o carro da família. Um dos bandidos já tinha sete passagens pela polícia e o outro saiu da cadeia há cinco dias.

Já em uma quadrilha investigada por roubos de carros em Cuiabá, por exemplo, quatro dos quinze integrantes foram presos enquanto utilizavam a tornozeleira eletrônica. Um deles disse que saía para cometer crimes até mesmo no horário em que a Justiça determinou que ele estivesse em casa. Até hoje ele relatou não ter recebido qualquer advertência.

Outro preso contou que, para burlar o sistema, alguns presidiários amarram o equipamento



Alguns presidiários amarram o equipamento em animais para simular o batimento cardíaco

em animais para simular o batimento cardíaco humano.

Segundo a delegada Núbya dos Reis, da Polícia Civil em Mato Gros-

so, o uso da tornozeleira eletrônica de fato não tem inibido os crimes e

semanalmente a Polícia tem prendido reincidentes com o aparelho.

FORMANDA

marido de suspeita de jogar tinta mentiu ser solteiro



Formanda foi atingida por tinta na cabeça momentos antes de colar grau em Cuiabá

>> G1

O marido da mulher considerada a principal suspeita de jogar tinta na estudante de administração Sirene Luzia Correia, de 31 anos, antes da colação de grau dela, prestou depoimento à Polícia Civil sobre o caso ocorrido na semana passada em um hotel, em Cuiabá. Ele alegou ter mentido para a universitária, dizendo que era separado e que estava solteiro. Sirene foi atingida por tinta vermelha minutos antes da cerimônia de colação de grau.

“Ele é casado e mentiu para ela que era separado, mas depois de um tempo o relacionamento terminou e ele continuou com a mu-

lher dele”, contou o delegado Simael Ferreira, que investiga o crime. O depoimento foi colhido na sexta-feira, 28, e o teor informado pelo delegado nesta terça-feira, 25, data em que ele teve acesso às imagens do circuito interno de segurança do hotel.

Segundo o delegado, as imagens devem ser mostradas ao marido da suspeita de jogar a tinta na formanda e a divulgação delas depende dessa análise.

“Combinamos com ele que se a pessoa que aparecer no vídeo for a mulher dele, ele irá conversar com ela para que ela se apresente. Mas, se não for ela, daí iremos disponibilizar as imagens na tentativa de localizar a pessoa”, afirmou o delegado.

À polícia, o homem de 33 anos, que teve um caso extraconjugal com a estudante, alegou que seria praticamente impossível a mulher dele ter cometido o ato, já que no horário da colação de grau ela estava em casa com a mãe dela. “Ele disse que tem três meses que ele não vê a Sirene e garantiu que a mulher dele não fez aquilo”, disse Ferreira. A mulher do ex-namorado da universitária foi apontada como suspeita pela própria vítima. Em depoimento à polícia no dia seguinte ao ocorrido, na terça-feira passada, 25, informou que essa seria a única suspeita e que havia seis meses que não se relacionava mais com o homem.

MATO GROSSO

Segurança Pública promove debate sobre terrorismo



Evento aconteceu no Palácio Paiaguás, em Cuiabá

>> Assessoria

Representantes do Exército Brasileiro, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), da Polícia Federal e Polícia Militar se reuniram, nesta segunda-feira, para debater sobre o tema “A Percepção da Ameaça Terrorista sob a Ótica da Segurança Pública e Defesa”. O seminário é promovido pela Secretaria Adjunta de Inteligência da Sesp e seguiu até esta terça-feira, 01, no Palácio Paiaguás, em Cuiabá.

“O trabalho de inteligência de um estado tem que ser exercido com competência. Neste processo, a integração entre das forças estaduais e federais proporciona um melhor

resultado nas ações da Segurança e Defesa”, disse o secretário de Segurança Pública, Mauro Zaque, acrescentando que o terrorismo não tem fronteiras e todos devem estar preparados para o enfrentamento.

Esta a primeira vez que a Sesp realiza um debate como este, explicou Zaque, e a proposta é desenvolver o seminário e seguir com capacitação e atualização para que os agentes públicos estejam preparados. “Não há como enfrentar o terrorismo sem a integração das forças estaduais e federais em todas as agências de governo para que possamos potencializar nossas forças”, reforçou.

Segundo a secretária adjunta de Inteligência, Alessandra Saturnino

de Souza Cozzolino, no Brasil não há casos de terrorismo, mas o debate visa conhecer o assunto para garantir o preparo da equipe da inteligência e dos agentes públicos. “Conhecer o tema é o primeiro passo para termos percepção do que é ameaça de terrorismo. Conhecer diminui os equívocos. A Secretaria de Segurança Pública está comprometida no resguardo da comunidade. Nos antecipamos de forma preventiva”.

Entre os assuntos debatidos estão: panorama do cenário internacional sobre o terrorismo contemporâneo transnacional e seus reflexos no Brasil; processo de recrutamento das organizações terroristas com foco em brasileiros.